



Erechim: A trajetória de Formação Urbana do Município

**Greisi Mara Bianchini¹, Vanessa Rita dos Santos², Juliano Cavalcanti³,
Raquel Rhoden Bresolin⁴, Carla Simone Ciotti⁵**

¹Mestrado em Engenharia/ Universidade de Passo Fundo (gmbianchini@hotmail.com)

²Mestrado em Engenharia/ Universidade de Passo Fundo (vanessars7@yahoo.com.br)

³Mestrado em Engenharia/ Universidade de Passo Fundo (juliano@upf.br)

⁴Mestrado em Engenharia/ Universidade de Passo Fundo (raquel.bresolin@gmail.com)

⁵Mestrado em Engenharia/ Universidade de Passo Fundo (carlaciotti@bol.com.br)

Resumo

Erechim é uma cidade formada a partir de um núcleo de colonização do início do século XX. O objetivo principal deste trabalho é traçar uma trajetória histórica da formação urbana da cidade, relacionando os fatos mais marcantes em ordem cronológica aos fatos ocorridos no cenário nacional e internacional, dando uma idéia de caminho percorrido na formação, consolidação histórica e planejamento regional. O trabalho inicia apresentando fatos locais e na seqüência passa a relacioná-los aos principais fatos históricos. Caracteriza e compara o traçado urbano inicialmente projetado a exemplos do cenário nacional e internacional. Aponta ainda, o desenvolvimento a partir do traçado existente, as inter-relações com o mesmo e as condições de legislação no que se refere à continuidade de malha viária.

Palavras-chave: Erechim. Formação Urbana. Traçado.

Área Temática: Planejamento Regional.

1 Erechim no tempo e no espaço

A cidade de Erechim surgiu em função de um núcleo de colonização, porém com a intenção de formação urbana. Como muitos outros povoados brasileiros, surgiu no curso da estrada de ferro, bem ao norte do Rio Grande do Sul, quase divisa com Santa Catarina, próxima ao eixo central do estado. Colonizada basicamente por quatro etnias, polonesa, italiana, alemã e israelita, o povoado se formou a partir de 1908. Foi neste ano que pioneiros, entre imigrantes europeus e outros vindos das terras velhas (Caxias do Sul), vindos pela ferrovia, passaram a habitar o lugar, que logo tornou-se um Distrito de Passo Fundo.

Cidade que já foi conhecida como a Capital do Trigo, devido ao alto volume de grãos produzidos na agricultura, hoje é tida como a Capital da Amizade, devido a grande diversidade de etnias e miscigenações que juntas convivem. De clima sub-tropical, a cidade está situada a 793m acima do nível do mar, latitude 27°37'54" e longitude 57°16'52". Segundo dados históricos (INMET), Erechim está entre as 20 cidades mais frias do sul do Brasil. Os acessos à cidade em via aérea acontecem pelo Aeroporto Federal Comandante Kraemer, por via Rodoviária, pelas RS 135, RS 331, RS 419, RS 420, RST 480, BR 153 e BR 480, ligando os vários municípios da região e a distância da capital do Estado, Porto Alegre, é de 360 km.

O artigo seguirá um caminho histórico percorrido na formação desta cidade. Com uma narrativa que procura se orientar através da linha do tempo, apresentando os principais fatos e interventores, que influenciaram na formação e colonização de toda região norte, até a consolidação definitiva nos dias de hoje, como cidade pólo da Micro-região do Alto Uruguai.



2 Ao Norte do Rio Grande vem-se de barco, com mulas e mais tarde se vem de trem

Erechim que não era Erechim. Muitos rodeios contam a história da única cidade planejada em termos de urbanismo no Rio Grande do Sul. Como toda história, a poética que mais encanta aos olhos de pesquisadores é aquela estampada no suor dos rostos sofridos, que alcunham sob o território, desenhando seu trajeto de glórias. Colonizadores, invasores, fugitivos de guerras, imigrantes e governo, são alguns protagonistas nesse objetivo de criar uma cidade símbolo do Positivismo de August Comte¹. A construção da estrada de ferro iniciada em 1904 nos leva por uma viagem atemporal, costurando caminhos, através dos divisores Rio Passo Fundo e Rio Uruguai, até chegar ao seu ponto mais alto na região, onde debruçada está a pequena cidade.

Seguindo a idéia de traçado, iniciemos agora o desenho em uma linha de tempo dos principais passos rumo à consolidação do município:

1900 – Conforme o decreto de 04 de julho daquele ano, cada imigrante receberia a quantidade de 25 hectares de terra para cultivo, além de ferramentas de trabalho, e teria o prazo de cinco anos para pagar a dívida colonial.

1902 – O ato n° 38, de 21 de outubro, dá origem ao 7º distrito de Passo Fundo (emancipado em 1857) com sede em Capo-erê, ao qual pertenceriam às terras da futura colônia Erechim.

1904 – Iniciam-se as demarcações das terras da região do Alto Uruguai, em conjunto com o trabalho de traçado da ferrovia São Paulo - Rio Grande, a qual ligaria o sul e o centro-oeste brasileiros.

1905 – Suprime-se então o sétimo distrito de Passo Fundo. Suas terras são redistribuídas entre distritos já existentes.

1908 – Cria-se a Colônia Erechim, no dia 06 de outubro, sendo esta o oitavo distrito de Passo Fundo, ato do então governo Carlos Barbosa Gonçalves. Seria responsável pela demarcação das terras o engenheiro agrimensor Severiano de Souza Almeida.

1909 – Crava-se o marco inicial do povoado Erechim, (Erechim – grafia original que do Tupi-guarani significa campo pequeno), no local onde hoje se situa o município de Getúlio Vargas.

1910 – Inicia-se a ocupação da sede, as primeiras construções são executadas. A sede da Comissão de Terras, a enfermaria, o depósito de materiais e dois barracões para a hospedagem dos imigrantes que começariam a chegar à busca de vida nova.

1911 – Neste ano a colônia, chega a 10.000 habitantes e já possui 103 edificações. Observa-se que neste ano, ainda chama-se de colônia Erechim, ao local onde hoje se encontra o município de Getúlio Vargas. Neste mesmo período, o caminho das paralelas, trilhos de aço e de força, fora sendo pontuado por pequenas estações, como as de Erebangó, Capoerê, Paiol Grande e Barro (hoje Gaurama), em torno dos quais, graciosos vilarejos foram aflorando.

1912 – O relatório da então Comissão de Terras.

Diante de tal quadro, o governo opta então pela transferência da sede da colônia para o povoado de Paiol Grande, por este localizar-se junto à estação da Viação Férrea, já inaugurada em 1910. O nome Paiol Grande surgia então, do episódio já narrado do então engenheiro agrimensor Marcelino Ramos. Além da proximidade da estação, foi qualidade decisiva na indicação da colônia.

1913 – Chegamos neste ano com um grande passo, a inauguração da mais importante obra de infra-estrutura de colonização. A ponte sobre a barreira maior que fortificava as fronteiras. O Rio Uruguai havia sido vencido. Em 22 de junho daquele ano, o braço forte de



ferro apoiado sobre as encostas, estabeleceu em definitivo a ligação do estado com o restante do país, promovendo com facilidade a vinda de imigrantes e produtos para o então desconhecido norte gaúcho.

No momento acontecia a organização da nova sede da colônia Erechim. A cargo da Comissão de Terras então instalada na cidade de Passo Fundo, tinha dificuldade de fazer cumprir a proibição de implantação de novas residências. Já existiam no local, 41 casas de madeira e 20 estabelecimentos comerciais. Das colônias velhas, imigrantes desceram empolgados ao sul, agora com a travessia facilitada pela nova ponte, e neste mesmo ano a colônia chegou a 18.000 habitantes.

1914 – O Engenheiro Carlos Torres Gonçalves, entrega então, como chefe da Diretoria de Terras, após adequações ao sítio, o projeto definitivo para a nova sede.

1915 – A sede da Colônia Paiol Grande chegava atingiu uma população de 27.000 habitantes. O desenvolvimento se justificava pela fertilidade dos solos ali encontrados e pelas boas ligações da colônia com o restante do estado e do país. A atividade comercial traduz a brilhante prosperidade da Colônia, ou melhor, ainda, é a causa dela (DETONI et al, 1999).

2.1 O Criador e a criação – Deixam-se trilhos agora pelas ruas

O primeiro grande projeto executado por Torres Gonçalves à frente da Diretoria de Terras e Colonização foi à criação da Colônia Erechim, inicialmente chamada de Paiol Grande, ainda na primeira década do século XX. Nesse trabalho, o engenheiro procurou articular o povoamento do solo na região com um plano de escoamento da produção agrícola, observando o traçado da ferrovia que executaria a ligação do Rio Grande do Sul com São Paulo, a partir de 1910 (PEZAT, 2003).

Houve a preocupação em fundir imigrantes recém-chegados da Europa com a população luso-brasileira e com os caboclos nativos. Outro aspecto importante na criação da Colônia esteve na preservação das florestas nativas, impedindo o desmatamento desenfreado. Ao realizar o planejamento do núcleo urbano original de Erechim, a intenção foi homenagear a Paris, na época, vista pelos positivistas, como a “Meca do Ocidente”. A idéia era transcrever na Praça Cristóvão Colombo, hoje Praça da Bandeira, com seis avenidas confluindo para ela (Figura 1), a inspiração no Arc du’Trionphe – para onde convergem doze avenidas da capital Francesa.

Saliente-se aqui a semelhança com o traçado da capital mineira, que já implantava avenidas diagonais convergentes para praças do colega Araújo Reis. Assim ainda, como Washington, projetada por Tomas Jefferson, marco pioneiro na ousadia do desenho urbano na época de Napoleão III.



Fonte: www.falandofotos.blogspot.com/2007/09/paris-fotos-arco-triunfo.html

Figura 1 - Arc du’Trionphe, Paris, França



A concepção, à luz dos ideais republicanos, se deu partindo das diretrizes básicas, estabelecidas pelo decreto nº 247 de 19 de agosto de 1899, assinado por Borges de Medeiros, sob influências do urbanismo barroco e pelos conceitos de racionalidade e ordem provenientes do positivismo.

O traçado, com a avenida central no sentido norte sul (Figura 02), foi criado e a partir dele desenvolveu-se uma malha xadrez, com quadras de dimensões regulares, entrecortadas por quatro avenidas diagonais à malha principal, resultando em algumas quadras triangulares, neste caso, pode-se dizer que a cidade foi criada em função do tráfego, ou seja, as ruas definiram a organização da mesma, figurando em segundo plano, unidades, usos e principalmente, o elemento humano (FÜNFGELT, 2004).



Fonte: site Prefeitura Municipal de Erechim

Figura 2 – Acima, setor mais ao norte, onde se localizava a estação férrea

Pode-se afirmar que a proposta inicial seria humanizada pela existência de oito praças localizadas nos eixos das avenidas servindo como ponto de fuga das perspectivas monumentais criadas, como diz Munford (1998).



Fonte: www.vitruvius.com.br

Figura 3 – Ilustração partindo da linha férrea (vermelho) em direção ao traçado em forma de estrela

Era uma nova ordem definitivamente extrovertida, com suas avenidas e ruas



irradiantes, atravessando imparcialmente antigos emaranhados ou novas redes, movendo-se para o horizonte sem limite. A praça central foi projetada com centro político, administrativo e religioso, de acordo com as mais antigas teorias de urbanização. A existência da Viação Férrea, na parte norte da cidade, como demonstra a figura a seguir, desde a elaboração do plano, não interferiu no projeto, pois o mesmo foi apenas sobreposto à linha de trens, e a estação ali no alto, atuava como que fazendo a colheita e distribuição das riquezas que saíam e dos homens, novidades e progresso que por ela chegaram.

3 A colônia caminha a passos mais longos e agora ganha espaço

A data de 30 de abril de 1918, marca a elevação à categoria de município da então colônia Erechim, que passa a se chamar Vila Boa Vista. Neste ano o município contava com 38.526 habitantes, com diversas casas comerciais, bancos, igrejas e até cinema. No ano seguinte foi instituído o novo perímetro dividindo-se em urbano e suburbano. As edificações desta época, na totalidade eram em madeira ainda abundante na região. Esta possuía extrema importância na economia local. Neste período, no entanto, além da extração de madeira e da produção agrícola, já se destacava a existência da indústria de transformação de produtos primários. Em 1922, o município passou a ser chamada “Boa Vista do Erechim” em homenagem ao nome inicial da colônia. Assinala-se aqui a primeira legislação com partido urbano local, diante de inúmeros incêndios de grandes proporções trágicas, o intendente municipal em 1931, decreta proibida a construção de casas de madeira na área central do município.

3.1 Uma mudança de direção - uma mudança de planos

Em 1931, ordens superiores das lideranças do estado, determinam uma profunda alteração na proposta inicial para a cidade de Erechim. Conseqüências das mudanças políticas no cenário nacional. O início da Era Vargas², iniciada em 1930, promulga um rompimento profundo com as políticas positivistas de forte presença no Rio Grande do Sul, em especial com a ideologia positivista de Torres Gonçalves.

A parte central mais consolidada da cidade permanecia com parte do traçado xadrez, entretanto, toda sua borda deveria ser transformada, seguindo os conceitos vigentes de cidade jardim, ruas orgânicas, com os arruamentos seguindo e se adaptando às curvas de nível, de acordo com seus acidentes naturais e ao longo de córregos, criando sistemas naturalmente drenantes para toda área urbana. Este projeto apesar de mais coerente em relação à condição topográfica, não chegou a ser implantado de todo, porém permanecia figurando até meados da década de 1950 nas alas públicas do município, e caracteriza algumas regiões mais acidentadas da área central da cidade. Porém, permanece o traçado xadrez (FÜNFGELT, 2004).

3.2 A partir de 1938 as fronteiras caminham – a cidade se expande

Em 05 de abril de 1938 o município é elevado à categoria de cidade e recebe uma nova delimitação urbana e suburbana, o perímetro urbano passa a área aproximada de 480 hectares. No ano seguinte, o estado passa à administração municipal seus núcleos urbanos e, decreta somente ser possível mudanças de traçado com autorização especial do Estado. Neste mesmo projeto encontra-se anexo a planta urbana e suburbana da cidade, já com uma reserva técnica para a implantação de núcleos de famílias de baixa renda. Esse momento funciona como ponto divisor de águas no desenvolvimento imobiliário, pois passa a vigorar a atuação privada, interfere e partilham da legislação, plano viário e infra-estrutura dos serviços



urbanos. Em 1944 o município modifica novamente sua denominação e passa a ser chamado, definitivamente, Erechim.

Em 1952 o então prefeito, buscando incentivar a vinda de novas indústrias, por meio da lei 196, passa a conceder incentivos fiscais às novas empresas, alavancando a atividade industrial no local. A cidade intensifica a urbanização, em várias áreas antes desocupadas com novas edificações e novos loteamentos. A planta urbana é consolidada em sua malha xadrez, suprimindo ao máximo suas expressões orgânicas existentes. Loteamentos para operários e vilas populares são criados em áreas longínquas do centro da cidade. Por falta de legislação específica, para regulamentar o uso do solo, permitiu-se a comercialização de muitos imóveis sem infra-estrutura completa, somente com ruas abertas, na busca por baixos valores. Nesta mesma justificativa, surgem as verticalizações, emblemando poder a quem de posses. Prédios até quatro pavimentos cresceram nas ruas centrais, aguardando uma verticalização definitiva para a década de 1980.

1962 – Erechim se torna referência nacional na produção agrícola. As ligações por terra já não são suficientes, o céu é o limite. Passando a utilizar-se do aeroclube fundado em 1941, a pista de pousos passa a receber três vôos regulares de ligação com Porto Alegre. Nesse ano, o transporte aéreo coloca a cidade em segundo lugar no estado na movimentação de aeronáutica. Empresários, visitantes, produção local, todo o possível era transportado dessa forma.

3.3 As ligações são marco histórico no período

De toda forma se chegava, porém o escoamento para fora da cidade passou a experimentar dificuldades. A estrada de ferro, pioneira no transporte da região iniciou decadência, vários itens contribuíram para gradativa falência. A época era de JK, e ocorria uma euforia coletiva em torno do transporte rodoviário. O asfalto ainda não havia chegado a Erechim, as poucas estradas abertas e conservadas às custas de trabalho dos colonizadores encontravam-se precárias para o transporte pesado e, pior de todos os agravantes, a cidade vizinha com Santa Catarina, mas a comunicação rodoviária com o outro estado só era possível através de balsas, não havia pontes que ligassem os dois estados, vencendo o tão poderoso Rio Uruguai, fronteira de águas que divide os extremos do país. A produção agrícola estava ilhada.

Todas essas dificuldades foram decisivas nas transformações comerciais e industriais que se seguiram. A partir de 1970, a cidade viu sua produção primária declinar gradativamente, despontando os setores, secundário e terciário. Em 1974 inicia movimento público para impulsionar o desenvolvimento industrial na cidade. Busca-se área para a instalação de empresas, doação de área e criação de legislação pertinente. Em 1975, diante de pressões, a região é presenteada com as mais importantes obras de infra-estrutura da região, já se vem a Erechim por asfalto e na seqüência, é construída a ligação por ponte com o estado catarinense. “Erechim deu um salto”, (ZAMBONATTO, APUD de FÜNFGELT, 2004) as ligações melhoradas atraem investidores e capitais externos. Chegam grandes companhias com sistemas de crédito diferenciados e grandes campanhas publicitárias, a área central de comércio se transforma. Pequenos comerciantes começam a se retirar, a imagem da cidade muda, o comportamento do cidadão modifica-se, a configuração urbana muda também, agora influenciada pelas necessidades dos habitantes.

Todas essas mudanças abriram questionamentos fundamentais sobre a necessidade de criação de um plano diretor para o município. Através de licitação fora contratada uma empresa, que ainda em 1975 apresentou os estudos para o mesmo, submetido à apreciação da Câmara de Vereadores, onde ficou em estado de abandono até 1981. A cidade foi regida 68 anos por um código de obras da década de 1930, que meramente orientava sobre condições de salubridade e era destinado a estabelecimentos de saúde.



A nova legislação passou a instituir zoneamentos e setores de atividades. Pretendia sanar problemas urbanos emergentes, mas, continuava a reiterar uma organização espontânea de atividades, já existente. Houve impulsão por ocupar de forma mais concisa o eixo principal da cidade – Avenidas Maurício Cardoso e Sete de Setembro – no sentido norte-sul com atividades comerciais e as zonas mistas foram estabelecidas para todas as áreas limítrofes e eixos principais restantes. A atividade industrial foi sugerida para as proximidades de trevos e ligações rodoviárias, visto que ainda nesse momento não havia sido definido um local para o setor industrial. Fez parte do projeto legislado, a instituição dos zoneamentos, código de edificações, legislação para parcelamento do solo urbano e determinações sobre o *sistema viário* – este último, elemento inicial do desenho urbano, somente aqui, vindo a ser referenciado como fator de importância na organização local.

Também aqui, saliente-se a revisão do perímetro urbano do município, que desde 1938 possuía os mesmos 480 hectares, passando a 2600 hectares após a revisão. Em 1978, cria-se então a “Área Industrial”, próxima a BR-153, a atividade traz novos moradores, investidores, conseqüentemente novas exigências e adaptações. Fazem-se necessárias mais moradias, melhor comércio, tecnologia, cultura e informação.

Uma verdadeira colcha de retalhos vem a se desenhar em torno da área central inicial. São inúmeros novos loteamentos e bairros surgindo em torno da grande estrela. Acompanhados de comércios locais, escolas, universidade.

4 O segundo plano diretor e seus principais pontos

O ano de 1992 abre a discussão sobre revisões no plano diretor existente. Trabalhado durante dois anos, em 1994, entra em vigor promovendo a verticalização e adensamento das áreas centrais, com elevação dos preços desses imóveis, bem com a expansão e desenvolvimento das áreas periféricas. Inicia-se uma política de criação para loteamentos sociais e surge a figura das cooperativas locais, como empreendedoras no processo de ocupação do solo urbano. Neste ano a prefeitura cria o chamado “Loteamento Social 10”, junto ao Distrito Industrial, com o intuito de abrigar seus operários. Essa seria a sinalização inicial a fecundar a formação da Cooperhabic, Cooperativa Habitacional da Indústria e Comércio. Fundada em 1996, implantou seu primeiro loteamento, também próximo do Distrito Industrial, e iniciou um processo impressionante de ocupação, segundo dados do censo 2000, atingindo em menos de meia década a população de 3.495 habitantes, onde apenas existiam plantações de erva-mate, tornando-se o maior bairro do município tanto em extensão, quanto em população do perímetro urbano.

Hoje a organização do espaço urbano da cidade de Erechim, é regida por plano diretor aprovado, porém limitado, burocrático, e com dificuldades em sua publicação oficial. Não fornecido livremente a profissionais por motivos administrativos. Loteamentos de interesse social que se estendem em torno da malha existente são tratados por meio de decretos, e a verticalização central se intensifica ao longo das avenidas. O fenômeno das descentralizações ocorre em outras regiões, como em torno do novo fórum - junto à universidade e no Bairro Três Vendas. Redistribuindo usos e trazendo conflitos de tráfego que não foram previstos para àquelas áreas.

5 Conclusões

O processo de urbanização da cidade, movido pela especulação imobiliária e com a participação do poder público, acabou por fragmentar a configuração inicialmente sonhada para esta cidade. A memória urbana vem sendo abandonada esquecida e desrespeitada, em prol do rápido crescimento e desenvolvimento despreocupado, sem considerações ao indivíduo, ao meio ambiente, a cultura e à história local.



Segundo Fünfgelt (2004, p 111), qualquer tentativa de preservação da memória, e do patrimônio urbano, no entanto, encontra muitos obstáculos, e suscita várias discussões, dando origem a protestos de proprietários e incorporadores indignados. Portanto, para revitalizar e resgatar parte da história natural de caminhos e desenhos da cidade de Erechim é preciso antecipadamente, criar um projeto de preservação da memória e história urbana deste local, onde se valorize e ensine a cultura do passado, respeitando as paisagens, suas formas de apropriação e resgatando os caminhos já percorridos. Um povo que não sabe de onde veio, não poderá saber pra onde vai.

Referências

AUGUSTE COMTE, disponível em Cobra Pages, <http://www.cobra.pages.nom.br/fcp-comte.html>, consulta em 17 de setembro de 2007.

DETONI, M. I. G. CHIAPARINI, E., MENEGATTI, A. **Álbum fotográfico da História de Erechim**. Erechim: Edelbra, 1999.

FÜNFGELT, K. **História da paisagem e evolução urbana da cidade de Erechim – RS**. Dissertação apresentada a UFSC para obtenção do Título de Mestre em Geografia. Florianópolis, 2004.

GONÇALVES, C. T. **Notícia da propaganda positivista no estado do Rio Grande do Sul, 1939**. Porto Alegre: Igreja Positivista do Brasil, 1940, pg 10-12.

IOTTI, L. H. (org.) **Imigração e Colonização Legislação de 1747 – 1915**. Porto Alegre: EDUCS: Assembléia Legislativa do Estado do RGS, 2001.

KARNAL, O. C. **Subsídios para o Histórico do Município de Erechim**. Porto Alegre: Livraria Globo, 1926.

MUNFORD, L. **A cidade na História**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MEYER, R. P. **O Urbanismo Moderno**, disponível em www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/artecult/arqurb/urbanism/urbmod/apresent.htm >. Acesso em: 24 de jun de 2007.

PAIVA, R. **Revista de Erechim nº 1**. Erechim, Livraria Modelo, 1951.

PEZAT, P. R. **Carlos Torres Gonçalves, a família, a pátria e a humanidade: a recepção do positivismo por um filho espiritual de Auguste Comte e de Clotilde de Vaux no Brasil (1875-1974)**, outubro de 2003. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em História, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS E DAS OBRAS PÚBLICAS. **Relatório**. Porto Alegre, 1913.

WEIMER, G. **Origem e Evolução das Cidades Rio-grandenses**. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004.